

DINÂMICAS GEOAMBIENTAIS: DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

Camila Aparecida Alves da Silva¹

Diante das questões ambientais vigentes no século XXI está em voga a discussão sobre a sustentabilidade, assunto que envolve dinâmicas geoambientais e condicionam fatores que interligam aspectos humanos e naturais.

O termo sustentabilidade vem sendo discutido principalmente pelos países desenvolvidos em grandes conferências que tomam abrangência e repercutem informações a níveis globais, como já ocorridas Estocolmo 92, Rio 92 e, recentemente, Rio+20.

Essa preocupação ambiental surgiu em 1970, quando os países desenvolvidos levaram as questões para ONU (Organização das nações unidas) e relações internacionais os apontamentos sobre os impactos e degradações ambientais que estavam ocorrendo em crescente escala no meio ambiente (CUNHA; GUERRA, 2003).

Historicamente analisando o processo econômico do Brasil, pode-se elencar como fator primordial para o início dos problemas ambientais: a evolução do processo industrial em 1950 em que o país passou por uma transição econômica no qual visava no prezado momento a produção e aumento da lucratividade. Mas, avançando nesse processo industrial em 1970, como já mencionado, houve o impacto ambiental, pois, a sociedade

¹ Geógrafa, Aluna do Curso de Pós-Graduação - Mestrado em Geografia da UFMS/CPTL, e-mail: camilaalves39@gmail.com

começou a ter percepção do nível de intervenção no meio ambiente, devido à aceleração do desenvolvimento. De tal modo que, menciona Ross (2006), nesta mesma década o Brasil passa por um novo ordenamento e reordenamento territorial com implicações socioambientais, pois, neste momento ocorre também a implementação de órgãos governamentais de proteção ao meio ambiente SEMA (Secretaria de Meio Ambiente), IBAMA (Instituto Brasileiro de Meio Ambiente), CONAMA (Conselho Nacional de Meio Ambiente), entre outros, pautados em leis e políticas públicas para proteção e recuperação dos recursos naturais.

Visando ainda o processo de industrialização pode-se atribuir neste contexto a expansão urbana e, até mesmo, o processo de mecanização da agricultura, ligando isso ao fato de que os espaços agronaturais estão se transformando em agropecuários e cidades, devido à incorporação de novas terras para cultivo e expansão urbana (ROSS, 2006).

Dentro desse parâmetro de modificação da dinâmica espacial e, posteriormente, geoambiental, Tricart (1977) afirma que o homem participa do ecossistema. Ele o modifica e, por sua vez, o ecossistema reage criando novas adaptações ao homem. Essas interações são permanentes e intensas seja qual for a técnica de desenvolvimento humano. E afirma que no mundo atual não existem ecossistemas que não foram modificados pelas ações antrópicas, são intervenções de diferente natureza e importância.

Para que haja um equilíbrio é preciso aplicar uma análise ambiental e vinculá-la ao planejamento ambiental. Isso é possível se houver um entendimento integrado de aspectos como: relevo, clima, águas superficiais e

subterrâneas, recurso minerais, solo, etc., aspectos estes que compõe um ecossistema morfoclimático e fitogeográfico e que também integram a paisagem (AB'SABER,2003).

Sendo assim, Ross (2006) afirma que para se entender a sustentabilidade há de se conhecer a paisagem como um conjunto para posterior aplicabilidade de soluções ou, até mesmo, evitar que determinados recursos sejam escassos. Ainda na percepção do autor, não existem paisagens virgens devido à intervenção antrópica, e que sob o aspecto e modalidade é mais que um conceito é uma noção de representação social e natural.

Por isso há uma necessidade da compreensão dos ecossistemas, paisagens e afins para aplicar então a análise ambiental para um desenvolvimento sustentável ambiental.

Compreendendo todos esses fatores faz-se possível a elaboração de planos de gerenciamento, manejo, recuperação em unidades como bacias hidrográficas visando práticas de melhoramento do saneamento básico, recuperação de infraestrutura e mananciais. Além de recuperação da vegetação como reflorestamento entre outras soluções para diversos recursos naturais não só em escala nacional, mas em todos os países que querem desenvolver uma dinâmica geoambiental sustentável.

Nas palavras de Ab'saber (2003), desde os mais altos escalões do governo e administrações até as comunidades locais está o dever de contribuir para a não exploração predatória da paisagem terrestre.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AB'SABER, A. N. – **Os Domínios de Natureza no Brasil**: potencialidades paisagísticas. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

CUNHA, S. B. da GUERRA, A. J. T. **A questão ambiental**: diferentes abordagens. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

ROSS, J. L. S. **Ecogeografia do Brasil**: subsídios para planejamento ambiental. São Paulo: Oficina de Textos, 2006.

TRICART, J. **Ecodinâmica**. Rio de Janeiro. IBGE, Diretoria Técnica, SUPREN, 1977.